



Valor de Mercado

R\$ 424 Milhões

Cotação de Fechamento

14 de agosto de 2014

HRTP3 R\$ 14,25

Teleconferência 1T14

15 de agosto de 2014

Webcast: www.hrt.com.br/ri

Português

11h00 (BRA)

10h00 (NYC)

Tel: +55 (11) 3193-1001

+55 (11) 2820-4001

Senha: HRT

Inglês

10h00 (NYC)

Tel: +1 (786) 924-6977

Toll Free (EUA): +1 (888) 700-0802

Senha: HRT

A teleconferência será realizada em português com tradução simultânea para inglês

Contatos de Relações com Investidores

www.hrt.com.br/ri

ri@hrt.com.br

+55 21 2105-9700

Eduardo Larangeira Jácome
Diretor de Gestão e Relações com Investidores

Sandra Calçado
Gerente de RI

Tainah Costa
Especialista de RI



2T 14

Divulgação de Resultados

14 de agosto de 2014

HRT - RESULTADOS DO 2º TRIMESTRE DE 2014

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 2014 – A HRT Participações em Petróleo S.A. – “HRT”, “HRTP” ou “Companhia” (BM&FBovespa: HRTP3 e TSX-V: HRP.V) anuncia os resultados referentes ao segundo trimestre de 2014 (“2T 14”). As informações financeiras e operacionais descritas a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em bases consolidadas e em milhares de Reais (R\$) de acordo com os padrões internacionais de demonstrações contábeis (IFRS), e incluem as subsidiárias diretas da Companhia: HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda., Integrated Petroleum Expertise Company – Serviços em Petróleo Ltda., HRT África Petróleo S.A., e HRT América Inc. e suas respectivas subsidiárias e filiais.

DESTAQUES DO 2T 14 E PERÍODO SUBSEQUENTE

- Receita Líquida de R\$ 138 milhões, Lucro Bruto de R\$ 55 milhões, EBITDA de R\$ 34 milhões com Margem de 25% e Lucro Líquido de R\$ 10 milhões;
- Produção de óleo e gás em Polvo sem interrupções e preparativos para intervenção visando aumento da produção em poço previamente abandonado;
- Aprovação do processo de Grupamento de Ações;
- Início da vigência da Medida Provisória 651/14 que dispõe sobre a isenção de imposto sobre a renda na alienação de ações de empresas pequenas e médias;
- Assinatura de acordo com a Maersk para a aquisição de 40% de participação no Campo de Polvo, HRT passando a deter 100% de participação após a aprovação da ANP;
- Aprovação, pela ANP, do pedido de reconsideração interposto pela HRT O&G para prorrogação do prazo de vigência do segundo período da fase exploratória do Bloco SOL-T-195, no Solimões;
- Aprovação, pela ANP, da transferência de 6% de participação e das atividades de operação na Bacia do Solimões da HRT para a Rosneft Brasil;
- Assinatura de Memorando de Entendimentos para estudos de alternativas para Monetização de Gás no Solimões entre a HRT, Rosneft e Petrobrás.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Dando continuidade aos resultados do trimestre anterior, a HRT concluiu este primeiro semestre com posição de caixa livre de R\$ 365 milhões, apurando receita líquida de R\$ 281 milhões, Lucro Bruto de R\$ 78 milhões, EBITDA de R\$ 70 milhões e lucro líquido de R\$ 11 milhões, sem nenhum endividamento ao final do período.

Em sua nova trajetória de crescimento, a Companhia estabeleceu uma meta de caixa livre mínimo superior a US\$ 100 milhões, garantindo, assim, o foco na sustentabilidade de seus negócios, buscando a cada dia novos mecanismos de eficiência que permitam reduzir custos e aumentar as receitas da Companhia. Os acordos concluídos nestes últimos meses com a Rosneft, no Solimões, e Maersk, no Campo de Polvo, são base da nova filosofia da HRT para os próximos períodos.

Para a Namíbia, seguimos buscando o *farm down*, com o intuito de atrair grandes companhias de petróleo globais para avaliarem nossos ativos e se associarem à HRT. As negociações estão em andamento e se concentram na redução da exposição ao risco da HRT, correta avaliação e mensuração das informações e descobertas, bem como na obtenção de maiores prazos exploratórios para as licenças junto ao governo namibiano.

A estratégia da HRT para 2014 vem sendo implementada sem descanso, incluindo esforço persistente na redução de custos, foco em resultado operacional, geração e proteção do caixa, recuperação de investimentos em ativos fixos, incluindo a execução do plano de desinvestimentos, além da busca por parceiros estratégicos nos ativos de exploração e análise de novas oportunidades de aquisição de ativos de produção de óleo e gás.

A HRT, sem conflitos e com novos membros no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal, segue na estratégia de diversificação de seu portfólio e aquisição de ativos de produção, buscando aumentar o seu nível de produção e longevidade do perfil de produção, com consequente aumento de receitas, resultados e geração de caixa.

Destaco, por isso tudo, a minha satisfação em poder reportar, pelo segundo trimestre consecutivo, um resultado operacional positivo para a HRT e seus acionistas, proveniente da produção de petróleo no Campo de Polvo com elevado grau de eficiência operacional e financeira. O resultado apurado neste trimestre nos motiva a continuar com o nosso trabalho em busca do desenvolvimento da HRT e na busca contínua por novas oportunidades de negócios e novos ativos, além da adequação dos riscos corporativos e do fortalecimento da nossa posição financeira.

Milton Romeu Franke
CEO da HRT

GOVERNANÇA CORPORATIVA

No início do segundo trimestre de 2014, o Conselho de Administração optou pela extinção do cargo de Diretor Técnico no organograma da HRT. Em função dessa deliberação, o CEO da Companhia, Milton Romeu Franke, passou a acumular a referida função, além de acumular a posição de Diretor-Presidente da subsidiária HRT O&G Exploração e Produção de Petróleo Ltda. (“HRT O&G”), com a supervisão das áreas técnicas de Exploração e Produção.

Em 30 de abril de 2014, a Companhia realizou a Assembleia Geral Ordinária (“AGO”) e, de acordo com a ordem do dia, foram aprovadas, por maioria dos acionistas presentes, as seguintes matérias:

- i. As contas da Diretoria, o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras da Companhia e o Parecer dos Auditores Independentes, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013;
- ii. A destinação do resultado apurado no exercício social findo em 31 de dezembro de 2013;
- iii. A fixação do montante global da remuneração dos administradores da Companhia para o exercício social de 2014;
- iv. A instalação do Conselho Fiscal da Companhia, a fixação da remuneração de seus membros e a eleição dos Srs. Elias de Matos Brito, Roberto Portella e Gilberto Braga, como membros titulares, e Ronaldo dos Santos Machado, Anderson dos Santos Amorim e Luiz Alberto Pereira de Matos, como suplentes; e
- v. A não alteração do jornal oficial de publicações da Companhia e a determinação da publicação de Aviso aos Acionistas.

Na segunda quinzena de junho, o Conselho de Administração aprovou a criação do cargo de Diretor Jurídico para a HRT, dada a quantidade e relevância dos assuntos em andamento, e a necessidade de um profissional com dedicação exclusiva à Companhia. Foi eleito para o cargo, por unanimidade, o Sr. Ricardo Wagner Carvalho de Oliveira.

Em 13 de junho, em primeira convocação, e em 24 de junho, em segunda convocação, a HRT realizou uma Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) na qual foram aprovadas, por maioria dos acionistas presentes, as seguintes matérias:

- i. A alteração da sede da Companhia;
- ii. A homologação do aumento no capital social da Companhia tendo em vista o exercício de opções de compra e bônus de subscrição de ações, equivalente à subscrição de 4.335.996 novas ações, no valor total de R\$ 11.420.758,80;
- iii. O grupamento das ações ordinárias da Companhia;
- iv. A alteração do caput do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia, a fim de refletir o novo número de ações do capital social;
- v. A aprovação da reforma do Estatuto Social; e
- vi. A consolidação do Estatuto Social da Companhia.

O grupamento de ações ordinárias da Companhia foi efetuado à razão de 10 ações ordinárias para 1, nos termos do artigo 12 da Lei no. 6.404/76, incluindo também o grupamento das *Global Depositary Shares* (“GDSs”) da Companhia à razão de 10 GDSs para 1, estando mantida a razão de 2 GDSs para cada ação ordinária, até então em vigor.

A proposta da Companhia para efetuar o grupamento de ações estava alinhada com o entendimento de que um preço-alvo igual ou superior a R\$10 protege a companhia de ser afetada por significativas flutuações percentuais resultantes de pequenas flutuações nos preços nominais por ação, de acordo com consulta realizada e orientação recebida da BM&FBOVESPA.

Adicionalmente, a proposta da Companhia para efetuar o grupamento de ações estava igualmente alinhada com o novo Regulamento para Listagem de Emissores e Admissão à Negociação de Valores Mobiliários, apresentado pela BM&FBOVESPA em fevereiro de 2014, elaborado com o intuito de modernizar e dinamizar a relação dos emissores com a BM&FBOVESPA e participantes do mercado, regulamento este que entrará em vigor no mês de agosto de 2014.

Os acionistas (detentores de ações ordinárias ou GDSs) tiveram até o dia 1 de agosto para, a seu livre critério, alienar ou adquirir a quantidade de ações necessária para a eliminação de frações de ações que pudessem resultar do grupamento efetuado pela Companhia. Desde o dia 4 de agosto as ações ordinárias e os GDSs passaram a ser negociados de forma grupada.

Dentro das próximas semanas, o conjunto de ações formado pelas frações de ações será vendido através de leilão em bolsa, por intermédio de uma corretora, no Brasil, e de um *selling agent*, no Canadá. O valor resultante da venda das frações de ações ordinárias ou GDSs será creditado ao detentor das mesmas.

No início de julho, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou em seu website a relação das Companhias contempladas pela Medida Provisória 651/14, que dispõe sobre a isenção de imposto sobre a renda na alienação de ações de empresas pequenas e médias. De acordo com a referida norma, fica isento de imposto sobre a renda o ganho de capital auferido por pessoa física, até 31 de dezembro de 2023, na alienação, realizada no mercado à vista de bolsas de valores, de ações que tenham sido emitidas por companhias que, cumulativamente, atendam aos requisitos previstos nos incisos I a IV do Artigo 16 da referida MP. Atualmente, a HRT atende a todos os requisitos previstos na MP 651/14. A administração da HRT acredita que essa iniciativa deverá fomentar o crescimento do mercado de capitais brasileiro, incentivando a demanda por ações e aumentando a liquidez das ações contempladas pela norma.

A íntegra da MP 651/14 está disponível no website http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Mpv/mpv651.htm. A HRT recomenda a leitura do conteúdo antes de qualquer decisão de investimento.

SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE, SAÚDE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O segundo trimestre de 2014 foi marcado por eventos importantes no plano de desenvolvimento do Campo de Polvo. A HRT encaminhou para o IBAMA documentação para licenciamento de perfuração de novos poços a partir da Plataforma Polvo A. Ainda relativo ao Campo de Polvo, a HRT deu continuidade aos projetos socioambientais condicionantes da sua licença de operação e entregou em maio, ao Órgão Ambiental, o 15º Relatório de Atendimento dos Requisitos da referida licença.

AS EMPRESAS DO GRUPO HRT

DESTAQUES DO 2T14 E EVENTOS SUBSEQUENTES

HRT OIL & GAS

SOLIMÕES

■ DESTAQUES

No início de julho, a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) aprovou a transferência de 6% dos direitos de exploração, desenvolvimento e produção e da operação dos 19 blocos sob concessão na Bacia Sedimentar do Solimões da HRT O&G na Amazônia, que passa a deter 49% de participação, para a Rosneft Brasil, subsidiária brasileira da Rosneft Oil Company (“Rosneft Brasil”), que passa a deter 51% de participação. O acordo preliminar entre HRT e Rosneft havia sido assinado em novembro de 2013 e o processo de transferência junto à ANP teve início após a assinatura dos contratos definitivos, em março de 2014. Com a conclusão do acordo, a Rosneft passa a ser a operadora dos 19 blocos no Solimões.

O valor total da transação foi de US\$ 96 milhões e contemplou a venda de 6% de participação sobre os direitos e obrigações e a transferência da operação na *Joint Venture* da Bacia do Solimões para a Rosneft, a venda de quatro sondas terrestres de perfuração heli-transportáveis e a quitação dos *cash calls* pendentes por parte da Rosneft até outubro de 2013, dos quais:

- US\$ 54 milhões foram recebidos no quarto trimestre de 2013;
- US\$ 18 milhões foram recebidos no primeiro trimestre de 2014; e
- O valor remanescente de US\$ 24 milhões será recebido no terceiro trimestre de 2014.

Adicionalmente, as companhias firmaram acordo para a concessão de um empréstimo (“*carry financing*”) de até US\$ 40 milhões pela Rosneft para a HRT, para o financiamento dos investimentos na Bacia do Solimões, por um período de 12 meses, a contar da conclusão da transação após a aprovação pela ANP.

O processo de transição entre as equipes das duas companhias, que já havia sido iniciado, será finalizado e, além da transferência de pessoal da HRT para a Rosneft Brasil e das operações, contratos com fornecedores e garantias financeiras apresentadas à ANP também serão substituídas e/ou transferidas.

Ainda no início do mês de julho de 2014, HRT, Rosneft Brasil e Petrobras assinaram um novo Memorando de Entendimento (“MoU” ou “*Memorandum of Understanding*”) para a segunda fase do Projeto de Monetização de Gás, referente ao estabelecimento de cooperação para a revisão dos sistemas de desenvolvimento para monetização de gás em áreas sob concessão da Petrobras e HRT O&G/Rosneft Brasil na Bacia Sedimentar do Solimões.

O MoU foi assinado pelas partes, em Brasília, com a presença do Sr. Igor Sechin, CEO e Membro do Conselho de Administração da Rosneft Oil Company, do Sr. José Alcides Santoro Martins, Diretor de Gás e Energia da Petrobras e do Sr. Milton Franke, CEO da HRT. A cerimônia de assinatura contou com a presença da Presidenta do Brasil, Sra. Dilma Rousseff, e do Presidente da Rússia, Sr. Vladimir Putin.

Conforme relatado no release de resultados do 1T 14, a HRT havia dado entrada na ANP, durante o primeiro trimestre de 2014, com pedidos de extensão da fase exploratória para os blocos SOL-T-195, SOL-T-148 e SOL-T-149. No início do terceiro trimestre, a ANP concedeu à HRT O&G a extensão de prazo de 2 anos ao segundo período exploratório do Bloco SOL-T-195, localizado na Bacia Sedimentar do Solimões, contados a partir de 9 de julho de 2014. O pedido de

extensão do segundo período da fase exploratória para as áreas dos blocos SOL-T-148 e SOL-T-149 continua sob análise da agência reguladora.

No segundo trimestre de 2014 deu-se o encerramento do segundo período da fase exploratória do Bloco SOL-T-172. Tendo em vista que com o resultado da perfuração do poço 1-HRT-11-AM não houve a identificação da presença de indícios de hidrocarbonetos e, uma vez já cumprido o Programa Exploratório Mínimo (“PEM”) referente ao bloco, a HRT entendeu apropriada a não apresentação de solicitação de prazo de extensão para o segundo período da fase exploratória, tendo sido devolvido à ANP.

Neste contexto, a Companhia esta preparando um plano de devolução e, posteriormente, um relatório final de devolução de área a serem apresentados à ANP.

■ PRÓXIMAS ETAPAS

Nos próximos meses, HRT, Rosneft Brasil e Petrobras irão apresentar um plano de trabalho para o Projeto de Monetização de Gás que irá estabelecer as etapas e responsabilidades, priorizando as alternativas que envolvam a conversão do gás natural em GNL e a geração de energia elétrica, ambos insumos fundamentais para o desenvolvimento da região e do país.

POLVO

■ DESTAQUES

Conforme previsto no release de resultados do 1T 14, a HRT efetuou, em junho, a venda da terceira carga com volume de aproximadamente 595 mil barris. Através da venda dessa carga, a HRT reconheceu no 2T14, uma Receita Líquida de R\$ 138 milhões.

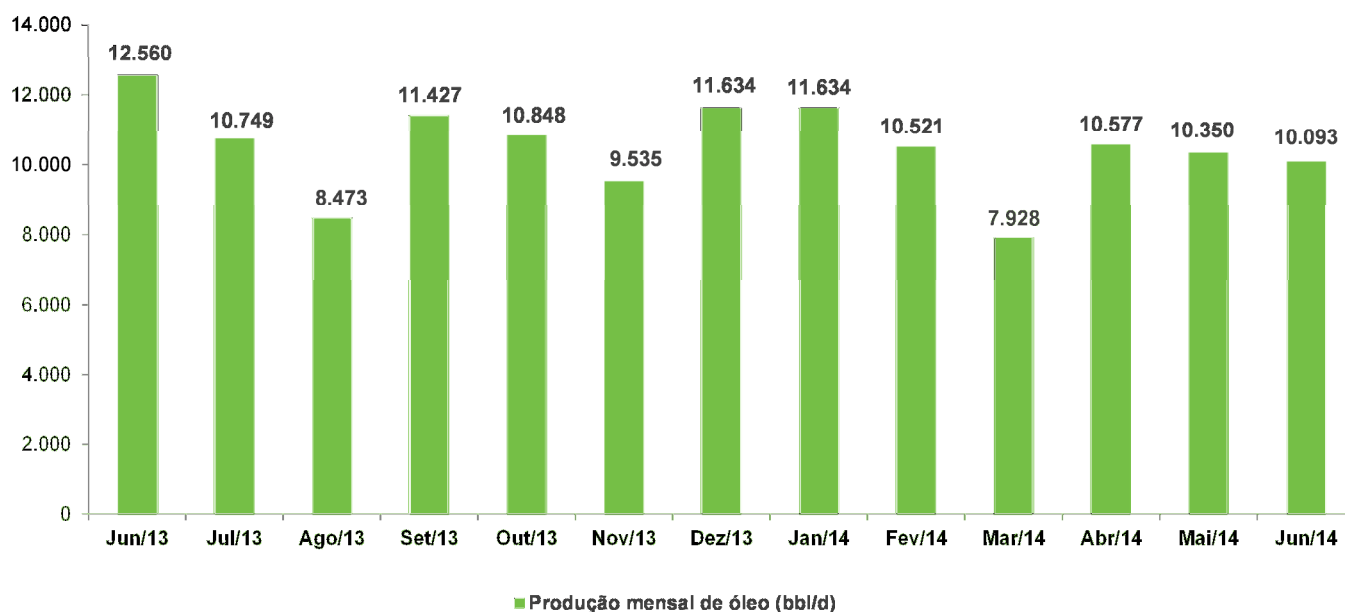
No segundo trimestre de 2014, a produção total do campo (100%) foi de aproximadamente 940 mil barris de óleo e até julho deste ano atingiu o volume de 2.140 mil barris de óleo (100%). A produção média de gás natural no trimestre, de 32 mil m³ por dia, é integralmente aproveitada como combustível nas atividades do campo. Atualmente, a HRT é a sétima maior empresa operadora de campos produtores de petróleo no Brasil, segundo ranking da ANP.

A Companhia espera realizar a venda da quarta carga, com volume de aproximadamente 550 mil barris, em setembro de 2014.

No início de julho a HRT celebrou contrato de compra e venda com a Maersk Energia Ltda (“Maersk”) para a aquisição de 40% nos direitos de exploração, desenvolvimento e produção na área do Campo de Polvo, situado na Bacia Sedimentar de Campos. A conclusão da transação de compra e venda entre HRT e Maersk está sujeita a determinadas condições, dentre as quais a aprovação final da ANP. Uma vez aprovada a operação, a HRT passará a ser detentora de 100% do Campo de Polvo.

A aquisição dos 40% do Campo de Polvo, decorridos seis meses da HRT como operadora, ratifica a confiança da Companhia no potencial de produção do campo, bem como pode contribuir para potenciais ganhos na gestão de custos, trazendo nele novas perspectivas para o desenvolvimento da produção.

A seguir gráfico com a produção média mensal diária de petróleo nos últimos 13 meses, considerando 100% da produção do Campo de Polvo:

PRODUÇÃO MÉDIA MENSAL DE ÓLEO (bbl/d) DO CAMPO DE POLVO (100%) – Últimos 13 meses

■ PRÓXIMAS ETAPAS

A HRT está desenvolvendo um plano para extensão de vida útil do Campo de Polvo que prevê, dentre outras medidas, o aumento de produção a partir de um novo poço a ser perfurado a partir das reservas provadas não desenvolvidas do campo, bem como operacionalmente, analisando alternativas que possam aumentar a eficiência de produção a partir de poços produtores existentes e de poços que já foram produtores.

HRT AFRICA
NAMÍBIA
■ DESTAQUES

Em meados de junho, a espanhola Repsol, em parceria com a Tower Resources, anunciou a conclusão da perfuração do poço Welwitschia-1, que havia sido iniciada em maio. A perfuração atingiu uma profundidade total de 2.454 metros. Análises de perfis indicaram que os reservatórios da seção do Paleoceno, Maastrichiano e Campaniano Superior estavam menos desenvolvidos do que o previsto, não sendo encontrados hidrocarbonetos. O Welwitschia-1 está localizado no PEL0010, na Bacia de Walvis, a uma distância de cerca de 200 km, a norte, do poço Wingat-1, da HRT.

Repsol e da Tower Resources tinham interesse em continuar a perfuração do poço, que já havia se estendido por um período maior do que o programado e custado 10% a mais do que os US\$ 91 milhões orçados, a fim de testar objetivos mais profundos. No entanto, o custo estimado para continuar a perfuração poderia superar os US\$ 40 milhões e as companhias optaram por esperar por análises completas do poço antes de tomar a decisão. Desta forma, as perfurações foram interrompidas e o poço foi plugado e abandonado.

No mês de julho, a Eco Atlantic Oil & Gas executou um *farm down* com a Tullow Kudu Limited, subsidiária da Tullow Oil. Através do acordo, a Tullow adquiriu 40% de participação no Bloco 2012A, localizado na Walvis Basin. Considerando este *farm down*, juntamente com o *farm down* anterior da Eco Atlantic para Azimuth em 20%, a Eco Atlantic terá um carregamento de 100% nos custos relacionados ao levantamento sísmico 3D e sua interpretação, em uma área de 1.000 km². Espera-se que esse programa sísmico tenha início no quarto trimestre de 2014. A Tullow se comprometeu em carregar integralmente o custo da perfuração do poço exploratório no bloco.

As atividades acima listadas, em conjunto com outras reportadas no release de resultados do 1T14, demonstram um crescente interesse por parte da indústria na região da Namíbia, onde a HRT possui 10 blocos ao longo de mais de 53.000 km² de área. Indo ao encontro desse cenário, a HRT segue em busca de oportunidades de *farm down* e novos parceiros para seus ativos na África.

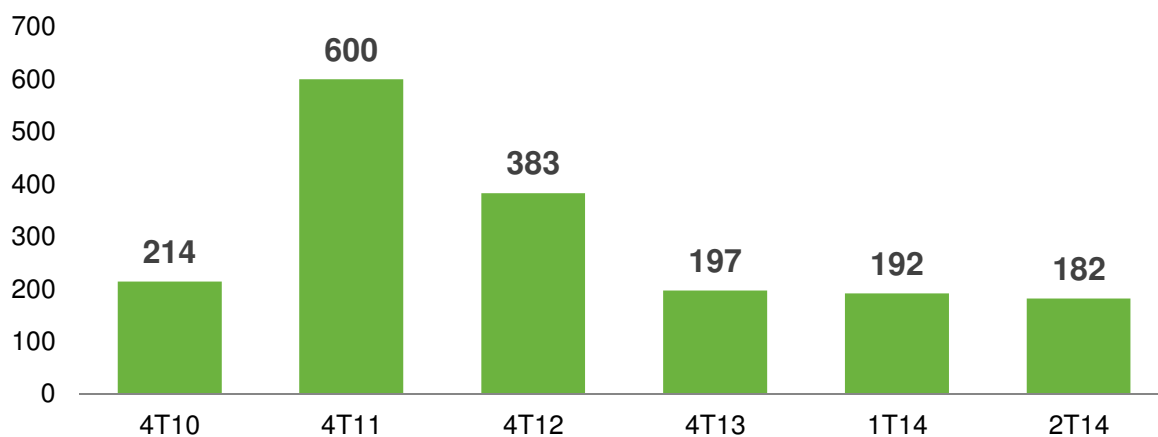
■ PRÓXIMAS ETAPAS

Dando continuidade ao processo de *farm down*, conforme mencionado no release de 1T14, ocorreu neste trimestre um congresso internacional de petróleo em Windhoek, capital da Namíbia, de um total de três previstos para 2014. Representantes da HRT participaram desse evento com o foco nas oportunidades de parcerias e *farm downs* para os blocos da Namíbia. Adicionalmente, a Diretoria Comercial da HRT segue engajada no desenvolvimento de novas parcerias, bem como o *data room* com informações dos blocos, sísmica e poços da Namíbia segue acessível em nosso escritório de Houston nos EUA para potenciais novos parceiros da HRT.

QUADRO DE PESSOAL

A seguir apresentamos a evolução do quadro de pessoal próprio da HRT, que demonstra comportamento coerente com as iniciativas que foram implementadas desde o início de 2013, bem como a alocação atual por projetos.

QUADRO DE PESSOAL CONSOLIDADO



Com a conclusão da transferência da operação do Solimões para a Rosneft e concluindo o seu programa de desinvestimentos, a HRT deverá encerrar o exercício com quadro de pessoal próprio menor em 40% em relação ao 2T14.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO - 2T14

Na tabela a seguir estão apresentados os resultados consolidados da Companhia, que incluem os resultados de suas subsidiárias diretas HRT O&G, HRT África, HRT América, IPEX, e suas respectivas subsidiárias e filiais.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2T 14	2T 13	2T 14 / 2T 13	1S 14	1S 13	1S 14 / 1S 13
Receita Líquida	137.604	852	136.752 16051%	280.907	2.995	277.912 9279%
Custo de Produção	(49.601)	(602)	(48.999) 8139%	(135.236)	(1.101)	(134.135) 12183%
Amortização	(20.389)	-	(20.389) -	(43.102)	-	(43.102) -
Royalties	(12.455)	-	(12.455) -	(24.113)	-	(24.113) -
Lucro Bruto	55.159	250	54.909 21964%	78.456	1.894	76.562 4042%
Despesas Operacionais	(41.527)	(563.185)	521.658 -93%	(51.748)	(662.418)	610.670 -92%
Geologia e Geofísica	1.292	(15.742)	17.034 -108%	(3.720)	(26.972)	23.252 -86%
Pessoal	(9.771)	(57.932)	48.161 -83%	(20.544)	(121.059)	100.515 -83%
Gerais e Administrativas	(3.299)	(6.492)	3.193 -49%	(16.958)	(13.324)	(3.634) 27%
Serviços de Terceiros	(27.707)	(19.105)	(8.602) 45%	(30.500)	(35.952)	5.452 -15%
Impostos e taxas	(2.342)	(4.715)	2.373 -50%	(2.980)	(8.314)	5.334 -64%
Baixa de poços secos	-	(450.238)	450.238 -100%	-	(450.238)	450.238 -100%
Outras receitas (despesas) operacionais	300	(8.961)	9.261 -103%	22.954	(6.559)	29.513 -450%
EBITDA	34.021	(562.935)	596.956 -106%	69.810	(660.524)	730.334 -111%
Depreciação / Amortização	(2.754)	(8.063)	5.309 -66%	(5.476)	(14.482)	9.006 -62%
EBIT	10.878	(570.998)	581.876 -102%	21.232	(675.006)	696.238 -103%
Receitas Financeiras	12.118	54.180	(42.062) -78%	22.828	71.898	(49.070) -68%
Despesas Financeiras	(13.755)	(28.184)	14.429 -51%	(31.575)	(41.075)	9.500 -23%
Lucro antes dos impostos	9.241	(545.002)	554.243 -102%	12.485	(644.183)	656.668 -102%
Impostos e Contribuições	502	(1.056)	1.558 -148%	(1.043)	(1.056)	13 -1%
Lucro Líquido (Prejuízo)	9.743	(546.058)	555.801 -102%	11.442	(645.239)	656.681 -102%

(em milhares de R\$)

O EBITDA apurado no segundo trimestre de 2014 foi de R\$ 34 milhões, sendo R\$ 597 milhões maior que o apurado no mesmo período do ano anterior. Vale ressaltar a baixa de poços secos de R\$ 450 milhões registrada em 2013, a qual impactou também a variação das Despesas Operacionais, resultando em uma redução de 93% quando comparada ao período anterior. A margem EBITDA consolidada foi de 25%, explicada principalmente pela venda de óleo no período, representando um Lucro Bruto de R\$ 55,2 milhões. O Lucro Bruto consolidado representa o resultado da operação de produção do Campo de Polvo, sem a alocação de despesas corporativas (G&A) e despesas de geologia e geofísica (G&G).

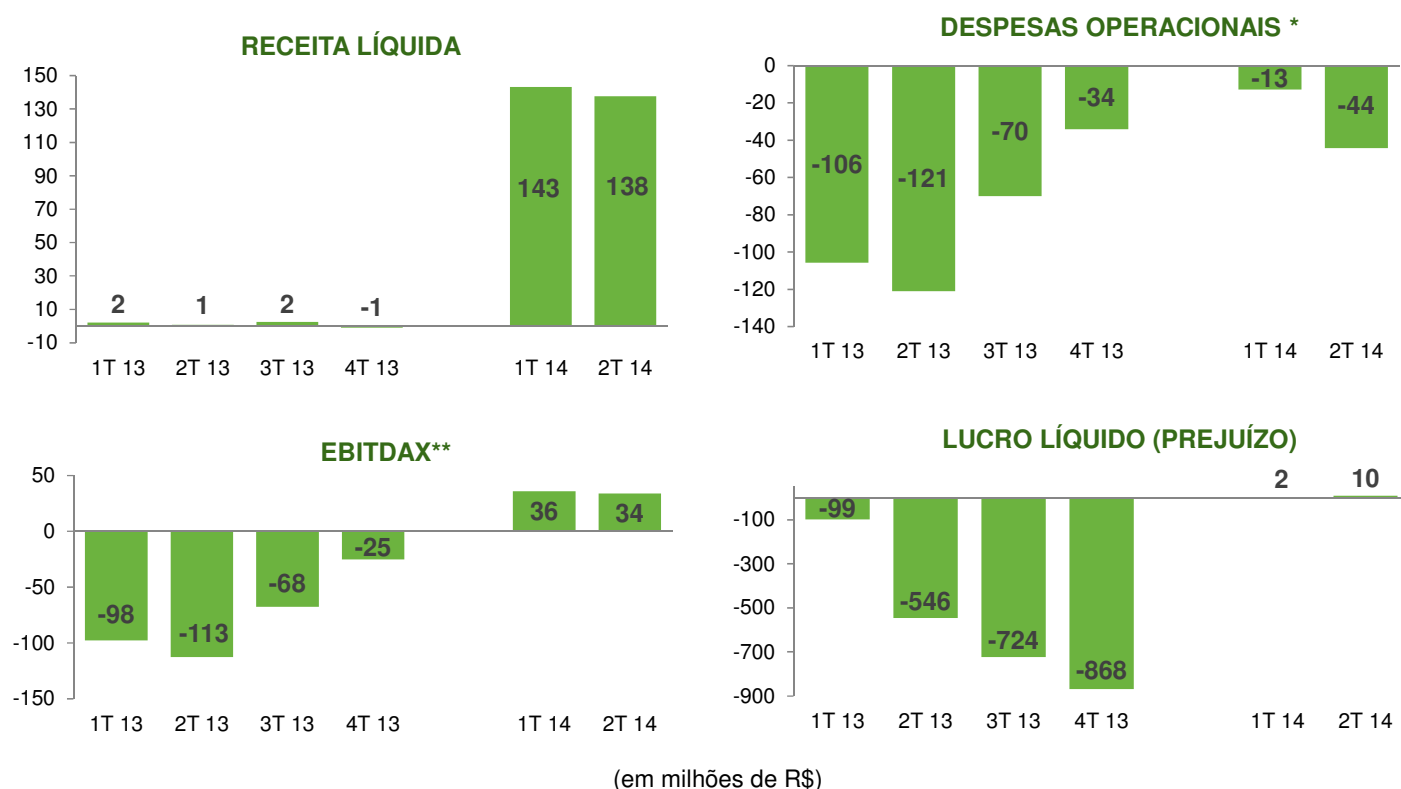
As despesas com pessoal próprio tiveram queda de 83%, pois houve redução significativa no quadro de pessoal da Companhia em 50,5% quando comparado com o 2T13. Vale ressaltar ainda que no segundo trimestre de 2013 as despesas com pessoal eram 100% alocadas à HRT, em função do carregamento dos custos do parceiro no Solimões, conforme previsto no *Farm In Agreement* com a Rosneft. As despesas com pessoal do segundo trimestre de 2014, portanto, estão apresentadas de forma líquida do valor alocado aos projetos Polvo e Solimões e ressarcidos pelos parceiros na proporção de suas participações nestes projetos, diferente do ocorrido no mesmo período do ano anterior. No comparativo com as despesas de pessoal de 2013, é importante ressaltar que houve, no 2º trimestre de 2013, o reconhecimento de despesas com desligamentos de executivos da ordem de R\$ 26 milhões e, no 1º trimestre de 2013, o reconhecimento da despesa de bônus em ações, distribuídos aos executivos e empregados, no montante de R\$ 20 milhões, ambas não recorrentes em 2014.

Como evidência dos esforços envidados para redução das despesas operacionais, principalmente nos custos oriundos da manutenção da estrutura no Solimões, as despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 49%. O foco na redução de custos e despesas também impactou positivamente na variação de serviços de terceiros, apresentando

15% de redução no resultado acumulado do ano. Importante destacar que, diferentemente de 2013, quando havia campanhas exploratórias de perfuração em andamento e conseqüentemente as despesas exploratórias eram alocadas no ativo intangível, as despesas de manutenção e dos contratos de operação da Namíbia e principalmente do Solimões estão alocadas diretamente no resultado de 2014.

A Depreciação/Amortização foi impactada pelo início da exploração do Campo de Polvo, por parte da HRT. Do total de R\$ 23 milhões de despesas de depreciação e amortização consolidadas, R\$ 20 milhões referem-se à amortização dos valores alocados preliminarmente como bônus de assinatura e custos do abandono do Campo de Polvo.

A seguir estão apresentados gráficos, em milhões de reais, com as evoluções trimestrais desde o exercício anterior dos principais grupos de contas da Demonstração de Resultado Consolidado da HRT.



* Não inclui as despesas com baixa de poços secos e provisões para perda de valor (*impairment*)

** EBITDAX é uma medida usada no setor de petróleo e gás calculada da seguinte forma:

EBITDA + Retorno das despesas com baixa de poços secos e provisões para perda de valor (*Impairment*)

CAIXA TOTAL, EQUIVALENTES E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

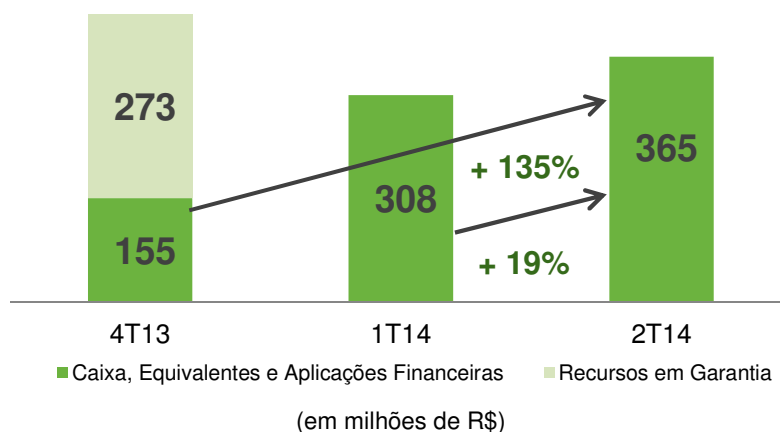
A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2014 com posição de caixa consolidado de R\$ 365 milhões, apresentando aumento de 19% em comparação com o primeiro trimestre.

Vale destacar:

- Ingressos de R\$ 132,3 milhões provenientes das vendas de óleo da produção do Campo de Polvo;
- Recebimento de R\$ 88,9 milhões de parceiros, referente aos *Cash Calls* de Campanhas de Exploração e Produção de petróleo (E&P);
- Recebimento de R\$ 1,5 milhão referente a prestações de serviços com terceiros pelas controladas do grupo;

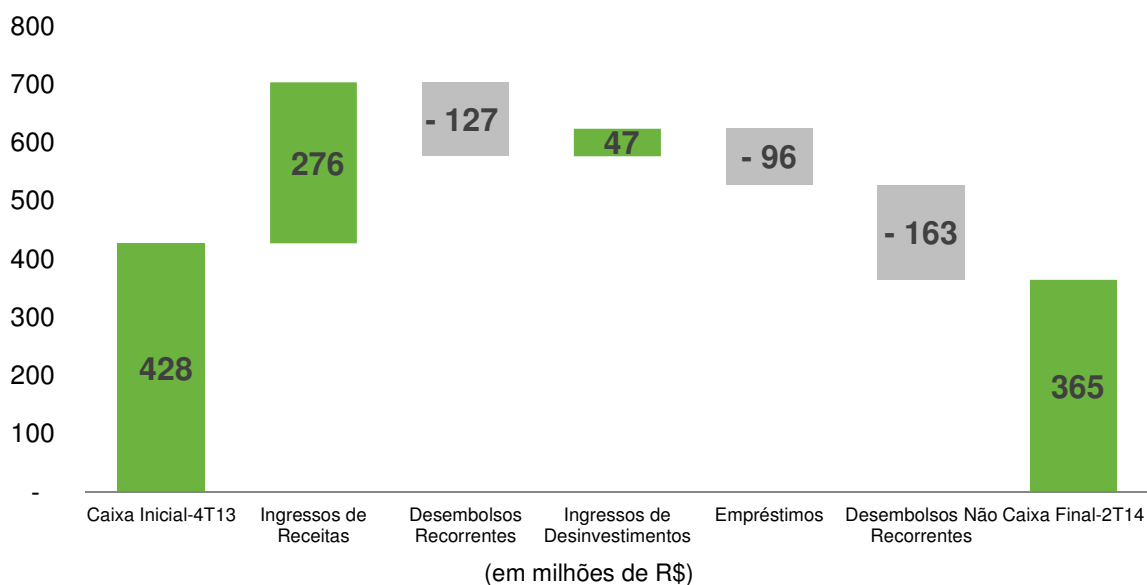
A seguir está apresentada a evolução das disponibilidades consolidadas da Companhia desde o 4T13, bem como os valores que foram mantidos em garantias durante esse período. A Companhia encontra-se, atualmente, livre de qualquer obrigação, decorrente de empréstimos e/ou financiamentos, assim como livre das garantias que restringiram sua liquidez no exercício anterior.

EVOLUÇÃO DAS DISPONIBILIDADES E DOS RECURSOS MANTIDOS EM GARANTIA



No gráfico a seguir está apresentado, de forma resumida, o fluxo de caixa, demonstrando as principais movimentações financeiras do primeiro semestre de 2014, destacando os desembolsos, ingressos de receitas e ingressos de capital decorrentes de financiamentos.

FLUXO DE CAIXA RESUMIDO



* Desembolsos Recorrentes líquidos de Cash Calls recebidos dos parceiros nos projetos Solimões, Namíbia e Polvo.

** Caixa inicial total inclui os valores em 4T13 mantidos em garantia (BP/Polvo e Credit Suisse) de R\$ 273 milhões

A seguir estão apresentadas as composições dos desembolsos registrados nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 30 de junho de 2013, por projetos, agrupados em desembolsos recorrentes e não recorrentes, destacando o recebimento de *Cash Call* de parceiros:

DESEMBOLSOS CONSOLIDADOS 2º TRIMESTRE 2014

Detalhamento	Solimões	Namíbia	Polvo	Corporativo	2T 14	2T 13	2T 14/2T 13
Recorrentes	9	4	49	16	77	142	-45,8%
Operação E&P *	35	4	110	-	149	228	-34,6%
Sísmica (G&G) *	-	-	1	-	1	36	-97,0%
G&A, Impostos & Despesas Financeiras	-	-	-	16	16	(17)	-194,3%
(-) Participação Parceiros (cash call)	(26)	-	(63)	-	(89)	(106)	-15,9%
Não Recorrentes	2	-	-	-	2	34	-95,3%
Ativo imobilizado (equipamentos)	-	-	-	-	-	5	-100,0%
Direitos Exploratórios e Aquisições	2	-	-	-	2	29	-94,5%
Empréstimos	-	-	-	-	-	-	-
Total Desembolsos Líquidos	11	4	49	16	79	176	-55,4%

(em milhões de R\$)

O valor de R\$ 149 milhões em 30 de junho de 2014 relacionados aos custos da operação, com redução R\$ 79 milhões comparando com o mesmo período de 2013, refere-se aos desembolsos para as atividades de exploração, produção, e logística (aérea, fluvial e terrestre), além das despesas de pessoal e serviços de terceiros diretamente associados aos projetos.

Os gastos com sísmica (G&G), totalizando R\$ 1 milhão, estão relacionados às atividades de exploração no projeto Polvo, que incluem aquisição de dados sísmicos. A redução em 97% em relação aos R\$ 36 milhões registrados no mesmo período de 2013, foi impactada principalmente pelo programa de trabalho reduzido em 2014 para os projetos Solimões e Namíbia.

Os gastos com despesas gerais e administrativas, que incluem impostos, despesas financeiras e variação cambial, somaram R\$ 16 milhões ao final do 2T14. Essas despesas são referentes a despesas corporativas com pessoal, serviços de terceiros e despesas gerais e administrativas, não diretamente alocadas à campanha exploratória, porém existentes a fim de dar suporte ao desenvolvimento das atividades operacionais do Grupo.

SOBRE A HRT

A HRT, através de suas subsidiárias, detém 60% de participação e é também operadora do Campo de Polvo, localizado na porção sul da Bacia de Campos, a 100 km a leste da cidade de Cabo Frio, Rio de Janeiro. A HRT é a 7ª maior operadora de campos em termos de produção diária de barris de óleo equivalentes do país, com 20.3º API, por meio de três reservatórios produtores. A HRT é proprietária, através de suas subsidiárias, da plataforma fixa “Polvo A” e de uma sonda de perfuração de 3.000 HP que operam no campo, estando a plataforma interligada ao navio “FPSO Polvo” que tem capacidade para separação de hidrocarbonetos e tratamento de água, estocagem e transferência de óleo. A licença do Campo de Polvo cobre uma área de aproximadamente 134 km² com vários prospectos para futuras explorações. Adicionalmente, a HRT possui 55% de participação e é operadora em 19 blocos exploratórios localizados na Bacia do Solimões, sendo também operadora em dez blocos exploratórios na costa da Namíbia nas sub-Bacias de Orange e de Walvis. A HRT está comprometida em minimizar os possíveis impactos ambientais nos locais onde atua. O compromisso com as comunidades locais passa pela redução dos impactos das operações nas condições de saúde, segurança e qualidade de vida. Para mais informações acesse o site: www.hrt.com.br/ri.



Aviso legal

Este documento contém declarações acerca de eventos futuros. Todas as declarações exceto aquelas relativas a fatos históricos contidas neste documento são declarações acerca de eventos futuros, incluindo, mas não limitado a, declarações sobre planos de perfuração e aquisições sísmicas, custos operacionais, aquisição de equipamentos, expectativa de descobertas de óleo, a qualidade do óleo que esperamos produzir e nossos demais planos e objetivos. Os leitores podem identificar várias dessas declarações ao ler palavras como “estima”, “acredita”, “espera” e “fará” e palavras similares ou suas negativas. Apesar de a administração acreditar que as expectativas representadas em tais declarações são razoáveis, não pode assegurar que tais expectativas se confirmarão. Por sua natureza, declarações acerca de eventos futuros exigem que façamos suposições e, assim, tais declarações são sujeitas a riscos inerentes e incertezas. Nós alertamos os leitores desse documento a não depositarem confiança indevida nas nossas declarações de eventos futuros considerando que certos fatores podem causar futuras circunstâncias, resultados, condições, ações ou eventos que podem diferir significativamente dos planos, expectativas, estimativas ou intenções expressas nas declarações acerca de eventos futuros e as premissas que as suportam. Os seguintes fatores de risco podem afetar nossa operação: os relatórios de avaliação de recursos contingentes e prospectivos envolvendo um significativo grau de incerteza e sendo baseados em projeções que podem não ser precisas; riscos inerentes à exploração e produção de óleo e gás natural; histórico limitado da operação como uma empresa de exploração e produção de óleo e gás natural; perfuração e outros problemas operacionais; quebras ou falhas de equipamentos ou processos; erros de contratos ou operadores; falha de execução de terceiros contratados; disputas trabalhistas, interrupções ou declínio na produtividade; aumento em custos de materiais ou pessoal; inatividade de atrair pessoal suficiente; exigências de intensivo capital para investimento e despesas de manutenção que a HRT possa não estar apta a financiar; custos decorrentes de atrasos; exposição a flutuações da moeda e preços de commodity; condições econômicas na Namíbia e Brasil; leis complexas que possam afetar custos ou meio de conduzir o negócio; regulamentos relativos ao meio ambiente, segurança e saúde que possam se tornar mais rigorosos no futuro e levar a um aumento nos passivos e custos de capital, incluindo indenizações e penalidades por danos ao meio ambiente; término antecipado, não renovação e outras providências similares relativas aos contratos de concessão; e competição. Alertamos que essa lista de fatores não é completa e que, quando se basearem nas declarações acerca de eventos futuros para tomar decisões, investidores ou outros devem cuidadosamente considerar outras incertezas e eventos potenciais. As declarações acerca de eventos futuros aqui incluídas estão baseadas na premissa de que nossos planos e operação não serão afetadas por tais riscos, mas que, se nossos planos e operação forem afetadas por tais riscos, as declarações acerca de eventos futuros podem se tornar imprecisas.

As declarações acerca de eventos futuros incluídas neste documento são expressamente qualificadas em sua totalidade por este aviso legal. Tais declarações foram feitas na data deste documento. Não nos comprometemos a atualizar tais declarações acerca de eventos futuros, exceto quando exigido pela legislação de valores mobiliários aplicável.

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de R\$)

ATIVO

Circulante	31-dez-2013	30-jun-2014
Caixa e equivalente de caixa	33.582	349.581
Títulos e Valores Mobiliários	120.957	15.488
Contas a receber	989	20.863
Ativo mantido para venda	155.540	143.771
Tributos a recuperar	42.523	53.761
Adiantamentos a Fornecedores	33.008	46.955
Despesas Antecipadas	3.057	8.776
Depositos em garantias	273.001	-
Estoque de óleo	-	12.261
Outros créditos	10.594	5.176
Total Ativo Circulante	673.251	656.632
Não circulante		
Realizável a longo prazo	31-dez-2013	30-jun-2014
Depositos em garantias	4.590	4.813
Total Realizável a longo prazo	4.590	4.813
Permanente	31-dez-2013	30-jun-2014
Imobilizado	139.124	143.714
Intangível	988.315	1.126.125
Total Permanente	1.127.439	1.269.839
Total Não circulante	1.132.029	1.274.652
Total do Ativo	1.805.280	1.931.284

BALANÇO PATRIMONIAL

(em milhares de R\$)

PASSIVO

Circulante	31-dez-2013	30-jun-2014
Fornecedores	63.362	105.180
Adiantamento para alienação de ativo fixo	-	39.645
Empréstimos e financiamentos	70.380	-
Adiantamentos de parceiros	25.896	44.913
Obrigações trabalhistas	17.669	12.539
Tributos e contribuições sociais	26.301	29.197
Imposto de renda e contribuição social	65	61
Instrumentos financeiros	11.163	-
Outras obrigações	8.969	16.978
Total Passivo Circulante	223.805	248.513
Não circulante	31-dez-2013	30-jun-2014
Provisão para abandono	-	82.619
Imposto de renda e contribuição social diferidos	126.877	129.294
Total Não circulante	126.877	211.913
Patrimônio líquido	31-dez-2013	30-jun-2014
Capital social	3.821.205	3.821.206
Reserva de capital	416.914	416.914
Ajuste de Avaliação Patrimonial	190.955	195.772
Prejuízos acumulados	(736.606)	(2.974.476)
Resultado acumulado do período	(2.237.870)	11.442
	1.454.598	1.470.858
Total do passivo e patrimônio líquido	1.805.280	1.931.284

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

(em milhares de R\$)

	2T 13	2T 14	1S 13	1S 14
Receita operacional líquida	852	137.604	2.995	280.907
Custo de produção	(602)	(49.601)	(1.101)	(135.236)
Amortização	-	(20.389)	-	(43.102)
Royalties	-	(12.455)	-	(24.113)
Resultado bruto	250	55.159	1.894	78.456
Receitas (despesas) operacionais				
Geologia e geofísica	(15.742)	1.292	(26.972)	(3.720)
Despesas com pessoal	(57.932)	(9.771)	(121.059)	(20.544)
Despesas gerais e administrativas	(6.492)	(3.299)	(13.324)	(16.958)
Despesas com serviços de terceiros	(19.105)	(27.707)	(35.952)	(30.500)
Impostos e taxas	(4.715)	(2.342)	(8.314)	(2.980)
Baixa de poço seco	(450.238)	-	(450.238)	-
Outras receitas (despesas) operacionais	(8.961)	300	(6.559)	22.954
	(563.185)	(41.527)	(662.418)	(51.748)
EBITDA	(562.935)	34.021	(660.524)	69.810
Depreciação e amortização	(8.063)	(2.754)	(14.482)	(5.476)
Resultado financeiro	25.996	(1.637)	30.823	(8.747)
Resultado antes do I.R. e da C.S.	(545.002)	9.241	(644.183)	12.485
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente / Diferido	(1.056)	502	(1.056)	(1.043)
	(1.056)	502	(1.056)	(1.043)
Resultado líquido do exercício	(546.058)	9.743	(645.239)	11.442

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA

(em milhares de R\$)

	2T 13	2T 14	1S 13	1S 14
Resultado líquido do período antes dos impostos	(545.002)	9.240	(644.183)	12.485
Ajustes por	-	-	-	-
Depreciações e amortizações	8.063	23.144	14.482	48.578
Resultado financeiro	(25.996)	1.638	(30.823)	8.747
Remuneração baseada em ações	2.040	74	25.116	74
Provisão para Contingência	200	-	200	-
Baixa de Imobilizado	7.220	-	7.220	-
Baixa de poço seco e blocos descontinuados	450.238	-	450.238	-
Subtotal	(103.237)	34.096	(177.750)	69.884
(Aumento) redução dos ativos				
Contas a receber	277	(5.815)	1.597	(19.874)
Tributos a recuperar	(1.694)	(12.812)	(2.775)	(11.238)
Despesas antecipadas	(1.304)	524	(3.578)	(5.719)
Adiantamento a fornecedores	(1.584)	(10.744)	(8.995)	(13.947)
Estoque	-	(31.527)	-	(8.256)
Outros ativos	(1.657)	(14.577)	(5.411)	5.418
Subtotal	(5.962)	(74.951)	(19.162)	(53.616)
Aumento (redução) dos passivos				
Fornecedores	72.478	(70.506)	91.656	41.818
Obrigações trabalhistas	8.274	88	1.730	(5.130)
Tributos e contribuições sociais	7.254	(2.066)	(7.571)	3.806
Adiantamentos de parceiros em Operações de Oleo e Gas	(56.958)	44.283	(56.958)	19.017
Outras obrigações	17.273	(2.853)	831	8.009
Subtotal	48.321	(31.054)	29.688	67.520
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	(60.878)	(71.909)	(167.224)	83.788
Atividades de investimento				
Aplicação (resgate) de Títulos e Valores Mobiliários	29.273	117.961	271.715	128.297
Depósito em garantia	-	(89)	-	272.778
Venda (compra) de ativo imobilizado e intangível	(150.128)	(6.882)	(272.543)	(3.269)
(Compra) ativos do Polvo	-	78.554	-	(129.060)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(120.855)	189.545	(828)	268.746
Atividades de financiamento				
Empréstimos e financiamento	169.131	45.007	168.501	(25.373)
Integralização de capital	2.540	1	4.075	1
Operação com derivativos	1.180	-	(1.605)	(11.163)
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento	172.851	45.008	170.971	(36.535)
Ajuste acumulado de conversão	-	-	-	-
Aumento nas disponibilidades				
Saldo inicial de caixa	49.409	186.938	37.608	33.582
Saldo final de caixa	40.527	349.581	40.527	349.581
Varição no caixa	(8.882)	162.643	2.919	315.999